

Baixa renda não sente crise e continua consumindo

(Não Assinado)

SÃO PAULO - Mesmo em tempos de crise, os consumidores de baixa renda não freiam o consumo. Mas, para continuar consumindo e pagar as dívidas, as classes econômicas mais baixas esperam continuar empregadas.

Segundo o professor da USP, Marcelo Esteves Alves, que estudou consumo popular, a crise não afetou diretamente as classes C e D, pois elas têm uma percepção voltada para o imediato, por isso, continuam consumindo.

"As pessoas, tendo emprego, encaram uma prestação. Elas continuarão aderindo ao crédito, desde que as condições continuem favoráveis em seu entorno. O medo é não poder arcar com a dívida", analisa a psicóloga Cecília Russo, segundo publicado pela Agência Brasil.

Padrão de consumo

Alves ressalta que os consumidores de menor poder aquisitivo "só vão mudar seu padrão de consumo no instante em que forem afetados muito proximamente pelas mudanças na condição econômica".

Segundo ele, apenas quando alguém da família ou amigo próximo sentir o orçamento mais apertado é que esse comportamento mudará. Ele prevê que "o maior impacto vai se dar quando as demissões alcançarem volumes maiores".

Marcelo Néri, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), ressalta a importância do emprego na renda dos brasileiros. Ele calcula que 75% do orçamento advém do trabalho.

Otimismo

"Quanto mais recursos, há mais temor de que se possa perder alguma coisa", ressalta Cecília, ao observar que existe uma expectativa de mudar de vida. "Todo mundo vislumbra um futuro melhor para si e para os filhos", daí, constata, os gastos com faculdade, por exemplo.

Néri afirma que, mesmo em tempos de abalos econômicos, o brasileiro "é muito otimista". "A gente sabe que não é o fim do mundo", diz ele, acrescentando que, por isso, a população espera um futuro melhor.

Marcelo Esteves constatou, por meio de questionário, que o otimismo é inversamente proporcional à renda. Quem tem menos espera mais.